

Editorial

O Eco-Freguesias XXI, inspira-se no ECOXXI, focando-se ainda mais na escala local, aproximando-se do território, e zelando pela qualidade de vida das pessoas que o habitam. Visa contribuir para a sensibilização e educação dos autarcas, evidenciando a importância e oportunidades associadas a uma gestão territorial participada, responsável e sustentável das suas comunidades.

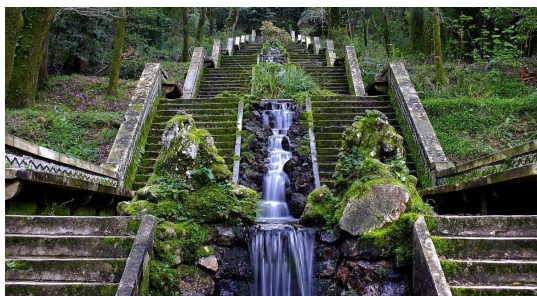
Enquadra-se no o Objetivo nº11 dos ODS (ONU Agenda 2030), procurando constituir-se como uma ferramenta para a construção de comunidades inclusivas, resilientes, seguras e sustentáveis, alinhando-se ainda diretamente com os três eixos do “Caminho para a Estratégia Nacional de Educação Ambiental” (APA, 2017): Descarbonizar a Sociedade; Tornar a Economia Circular; Valorizar o Território.

Depois de desenvolvido pela ABAE nos últimos 6 anos como projeto piloto, o Prémio Nacional 2017, marca agora o início oficial deste projeto.

Margarida Gomes

1º Prémio 2017

Luso: a freguesia mais sustentável



A freguesia do Luso no concelho da Mealhada, foi a que se destacou como a mais pontuada, segundo os critérios do prémio Nacional Eco-Freguesias XXI 2017, recebendo por isso o prémio de 3500€. As freguesias que se posicionaram em 2º e 3º lugar — Alcabideche e Parque das Nações, receberão como prémio 2000€ e 1500€, respetivamente. A Freguesia do Luso foi ainda uma das 3 freguesias, em conjunto com Campolide e Mealhada, que aderiram ao Eco-Famílias XXI (*) tendo o prémio sido atribuído à família Marques.

(*) promovido pelas freguesias com o apoio da ABAE.

A 24 de março em Torres Vedras Prémio Nacional Eco-Freguesias XXI



No dia 24 de março de 2017, em Torres Vedras, terá lugar a **Cerimónia de Divulgação dos Resultados Eco-Freguesias XXI**, que distinguirá 39 freguesias de Portugal. Esta sessão integra o Programa do GreenFest, um festival de sustentabilidade que decorre nos dias 24, 25 e 26 de março, no espaço Expotorres — território da única Eco-Freguesia XXI do concelho: U.F. de Torres Vedras (Santa Maria, S. Pedro e Matacães).

Nesta edição:	Pág.
Editorial	1
1º Prémio Nacional Eco-Freguesias XXI	1
Luso: a freguesia mais sustentável	1
Porquê Ser Eco-Freguesia - João Ferrão	2
Porque queremos ser Eco-Freguesia XXI	2
Eco-Freguesias XXI: o que significa	3
Governança e Cidadania...- José Fidalgo	3
A maioria (...) estão em municípios ECOXXI	4
31,2% de freguesias rurais	4
39 freguesias galardoadas em 2017	4
Mapa Eco-Freguesias XXI 2017	4 e 5
Lisboa e Braga em destaque	5
Desempenho das freguesias por indicador	6
Top +: freguesias melhor pontuadas	6
Boas práticas em Eco-Freguesias XXI	7
Eco-Freguesias XXI: resultados 2017	8
Eco-Freguesias XXI: próximos passos	8



Porquê ser Eco-Freguesia?



As Juntas de Freguesia são hoje convocadas para um número crescente e cada vez mais exigente de objetivos e tarefas. Podemos mesmo falar da existência de estratégias de aliciamento, desenvolvidas por parte do mais diverso tipo de entidades, que visam levar as Juntas de

Freguesia a candidatarem-se a programas e prémios relacionados com domínios completamente distintos. Esta é uma tendência que se verifica um pouco por todo o mundo. Mas terá ela sentido? Porquê ser uma Eco-Freguesia, quando, muito provavelmente, essa mesma freguesia já aderiu a outro tipo de classificações e certificações, tanto nacionais como internacionais?

“(…) a adesão ao estatuto de Eco-Freguesia é um estímulo para melhorar o que já se faz, indo mais além não só em termos de objetivos mas também no que se refere ao modo como se procura atingir esses objetivos”.

É verdade que, por vezes, estas designações são sobretudo encaradas como uma forma de publicidade baseada numa “marca” (conceito, objetivo) com reconhecimento social. Mas seria errado e injusto identificar a adesão a este tipo de iniciativas com meras estratégias de visibilidade e reputação baseadas em rótulos ou etiquetas de qualidade certificada. É que, de facto, existem razões sérias para se ser uma Eco-Freguesia. E convém relembrar algumas delas.

Antes de mais, a atribuição da designação Eco-Freguesia é uma forma de reconhecer o trabalho já efetuado ao nível local, não raro

em condições difíceis por ausência dos necessários recursos humanos e financeiros, em prol de territórios e comunidades mais sustentáveis.

Em segundo lugar, a adesão ao estatuto de Eco-Freguesia é um estímulo para melhorar o que já se faz, indo mais além não só em termos de objetivos mas também no que se refere ao modo – integrado e participado – como se procura atingir esses objetivos.

Em terceiro lugar, a atribuição do rótulo Eco-Freguesia permite salientar o facto de as instituições de proximidade desempenharem um papel crescente na concretização de grandes desígnios globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, Agenda 2030), trazendo-os para o quotidiano das pessoas e das organizações.

Finalmente, aderir ao estatuto de Eco-Freguesia é fazer parte de uma família em crescimento, cujos membros partilham a mesma vontade de melhorar o Planeta e o mundo, aprendendo uns com os outros como fazê-lo da melhor maneira, sabendo que cada território tem especificidades próprias.

Ser Eco-Freguesia é positivo do ponto de vista de imagem, visibilidade e reputação? Claro que sim. Mas bem mais importante é saber que ser Eco-Freguesia é positivo para as suas comunidades e os seus territórios, para o seu presente e o seu futuro, mas também para causas mais amplas: cidadania, participação, sustentabilidade. Sim, vale a pena ser Eco-Freguesia!

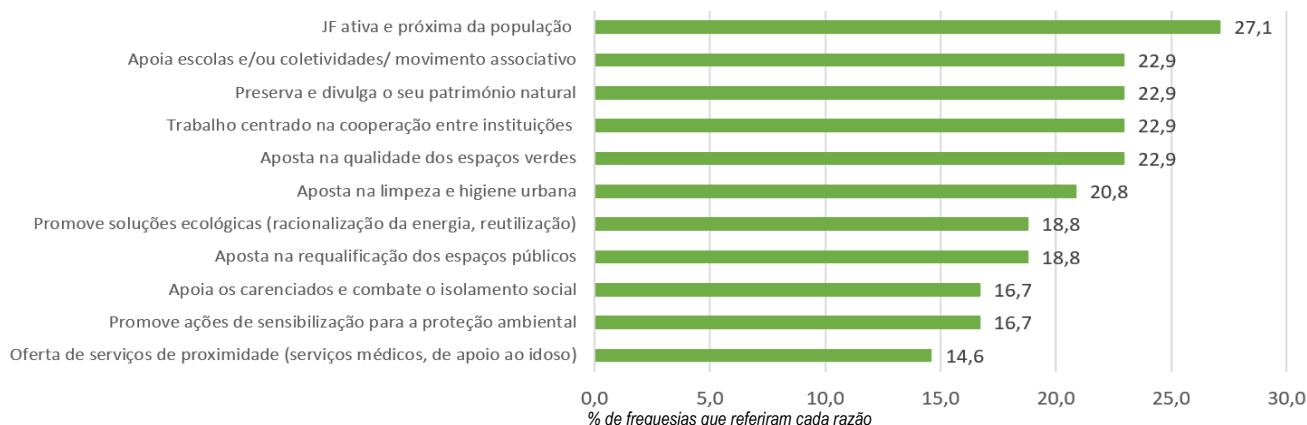
João Ferrão, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

O que dizem as Freguesias

Porque queremos ser Eco-Freguesia XXI

Os 48 candidatos a “freguesia mais sustentável” apresentaram no total 117 razões para serem considerados uma Eco-Freguesia. Destacamos as 10 razões mencionadas por mais de 15% das freguesias: o facto de ser uma freguesia “ativa e próxima da população”; apoiar escolas e associações, preservar o património natural, apostar num trabalho centrado em parcerias e na cooperação entre instituições, e qualificar os espaços verdes. Curiosamente, apenas 10% consideram prioritário que o executivo e funcionários da Junta de Freguesia adotem comportamentos sustentáveis.

Razões mais citadas para ser Eco-Freguesia XXI



De projeto piloto a prémio nacional Eco-Freguesias XXI - o que significa

O projeto Eco-Freguesias XXI foi implementado em três fases distintas: preparação e lançamento do projeto; trabalho com as freguesias piloto; e criação do prémio nacional. No decorrer deste processo foram utilizadas diversas estratégias, instrumentos e ferramentas que visaram uma definição participada de um conjunto de indicadores de sustentabilidade a par da identificação e divulgação de boas práticas empreendedoras, inspiradoras e com potencial de replicação.



“A minha Rua”, em Carnide, foi um dos projetos piloto.

Do trabalho contínuo com 6 comunidades/freguesias - intervenção junto das escolas, sessões participativas, consultoria e apoio à para implementação de projetos-piloto, - foram selecionados um conjunto de aspetos que se traduziram em dez indicadores que integram as diversas dimensões da sustentabilidade. Esta grelha de indicadores foi objeto de reflexão, teste e validação e concretiza o conceito de “Eco-Freguesias”.

A atribuição do Prémio Nacional Eco-Freguesias XXI, que reconhece e premeia as autarquias que trabalham mais em prol da sustentabilidade local, é o culminar deste processo. O Eco-Freguesias XXI pretende, assim, promover direta ou indiretamente a concretização de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com especial destaque para o n.º 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, dado o seu enfoque, procurando ainda aferir e evidenciar as melhores estratégias que estão a ser desenvolvidas no terreno no sentido da concretização destes Objetivos.

“(…) a dinâmica das autarquias deverá contribuir para a criação de estratégias orientadas para a prossecução de objetivos comuns. Estratégias que tendam a promover impactos diretos na qualidade de vida dos cidadãos (...)”.

Artigo de Opinião Governança & Cidadania: estratégias comuns



Em Portugal, a capacidade de os cidadãos se auto-organizarem para resolverem problemas de interesse comum, tem gerado uma enorme quantidade de associações, umas formais e outras informais. O movimento associativo floresce com objetivos diversos, nomeadamente, em áreas como a cultura, o desporto, a solidariedade social, humanitária e ambiental, procurando res-

ponder a necessidades básicas, ou a desejos de bem-estar e melhor qualidade de vida nas suas próprias comunidades.

Neste mesmo âmbito, a defesa dos interesses comuns e da melhoria da qualidade de vida das populações, com ênfase na gestão dos bens comuns, completa a missão das autarquias. A Lei 75/2013, de 12 de setembro, no seu Artigo 4º (Princípios Gerais), refere que *“A prossecução das atribuições e o exercício das competências das autarquias locais...devem respeitar os princípios...da prossecução do interesse público e da proteção dos direitos e interesses dos cidadãos e a intangibilidade das atribuições do Estado”*.

Constatamos que, por norma, a autarquia local reúne com o movimento associativo, no início de cada mandato autárquico, para recolher contributos e acordar o regulamento de funcionamento, incidindo a sua preocupação sobre critérios de distribuição de apoios pecuniários da autarquia para as diversas coletividades. Essa distribuição é definida em função da tipologia de atividade (e.g. cultural, desportiva, recreativa, ou outra), do número de associados e de praticantes envolvidos. Anualmente reúnem-se em cerimónia pública para assinar os protocolos de distribuição de subsídios de apoio ao funcionamento, a obras e/ou para a manutenção dos equipamentos dessas coletividades.

Apesar de ser um exemplo de envolvimento das estruturas da sociedade civil na atividade das comunidades locais, o que se percebe é que, na maioria dos casos, essa colaboração ocorre entre as autarquias e as associações, mas é reduzida entre as próprias coletividades, revelando falta de articulação e de empenho na prossecução de interesses.

Sobre a gestão dos bens comuns e defesa dos interesses comuns da comunidade, na perspetiva da ação das autarquias, percebe-se a necessidade da satisfação de três objetivos primordiais, no âmbito da sua missão: (1) Avaliar o desempenho de cada e do conjunto das associações; (2) Determinar a tangibilidade dessas dinâmicas no território; (3) A execução dos dois objetivos anteriores, associados à valorização dos recursos endógenos, atratividade e competitividade, serão essenciais para o sucesso distintivo dos territórios administrativos.

À luz das apreciações atrás referidas, a dinâmica das autarquias deverá contribuir para a criação de estratégias orientadas para a prossecução de objetivos comuns. Estratégias que tendam a promover impactos diretos na qualidade de vida dos cidadãos, aprofundar o ‘sentimento de pertença’ e contribuir para o surgimento de dinâmicas concertadas a nível cultural, de lazer e de sociabilidade. Neste sentido, a dinâmica dos organismos cívicos organizados e os seus contributos para o futuro da comunidade são fatores-chave na criação e manutenção de uma comunidade socialmente mais coesa.

José Fidalgo, Investigador Católica-CESOP



Mais de 52% das bandeiras atribuídas

A maioria das Eco-Freguesias, estão em municípios ECOXXI

Alfândega da Fé, Caminha, Cascais, Funchal, Fundão, Guimarães, Horta, Leiria, Loures, Manteigas, Mealhada, Oliveira do Hospital, Pombal, Póvoa de Varzim, Ribeira Grande, Santo Tirso, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Vila Nova de Gaia foram os 19 municípios ECOXXI que tiveram a candidatura freguesias do seu território.

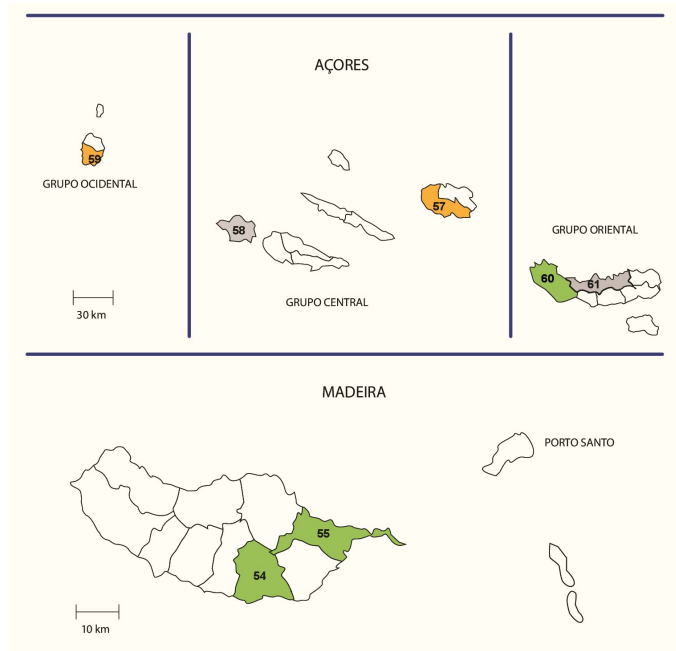


FREGUESIAS
INSCRITAS E
GALARDOADAS

39 freguesias galardoadas com bandeira Eco-Freguesia XXI 2017

Foram 83, as freguesias que, em 63 municípios, manifestaram **intenção de apresentar candidatura** ao prémio nacional Eco-Freguesias XXI. Do conjunto de freguesias interessadas, **48 formalizaram a sua candidatura** (57,8%).

As 39 bandeiras atribuídas significam que **82% das freguesias** candidatas, conseguiram atingir os objetivos mínimos requeridos para serem reconhecidas como Eco-Freguesia XXI 2017: um índice global superior a 50%

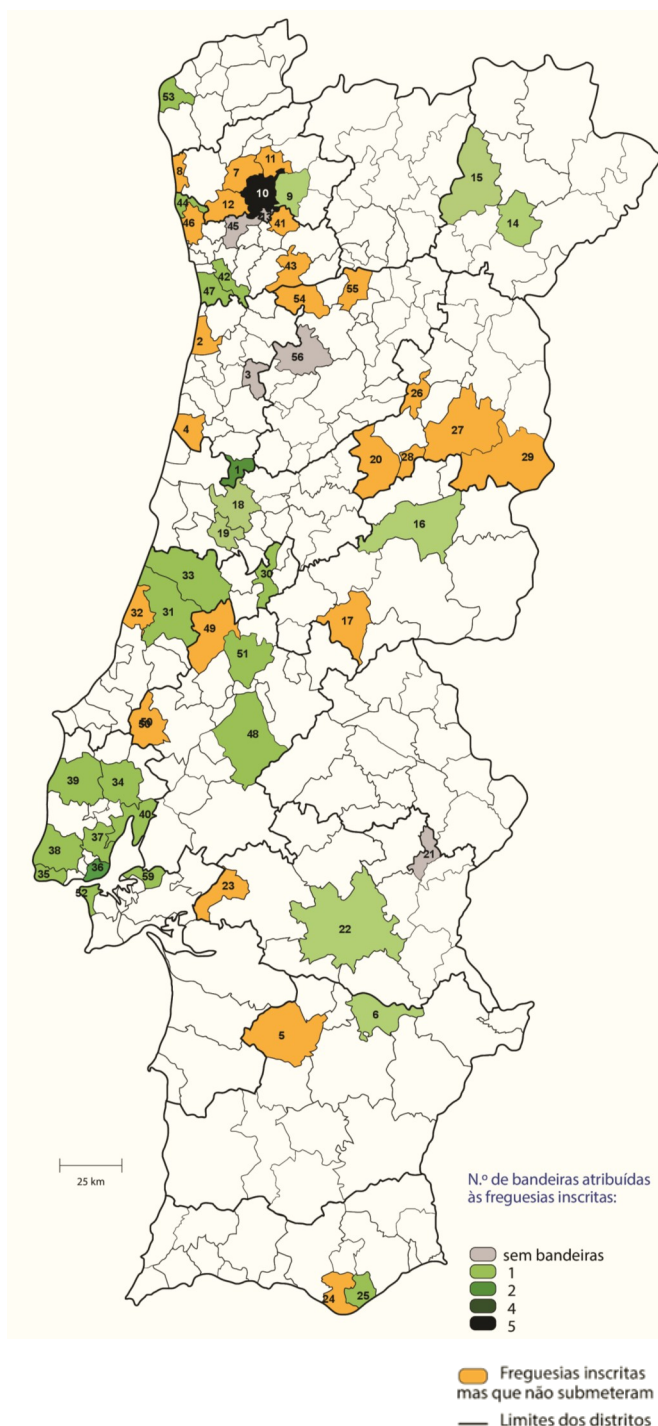


31,2% de freguesias rurais

Freguesias rurais e urbanas

De acordo com a tipologia estabelecida pelo Instituto Nacional de Estatística freguesias participantes 68,8% são urbanas e 31,2% são freguesias rurais.

No **top 3 das freguesias rurais** estão a freguesia de Sambade, Carregueira e Longos, todas localizadas em municípios ECOXXI (Alfândega da Fé e Guimarães, respetivamente).



AVEIRO

- ☐ 1. MEALHADA
- ☐ Freguesia do Luso
- ☐ U. F. da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes

- ☐ 2. OVAR
- ☐ Freguesia da Maceda

- ☐ 3. SEVER DO VOUGA
- ☐ Freguesia de Pessegueiro do Vouga

- ☐ 4. VAGOS
- ☐ Freguesia Santo André de Vagos

BEJA

- ☐ 5. FERREIRA DO ALENTEJO
- ☐ Freguesia de Odívelas

- ☐ 6. VIDIGUEIRA
- ☐ Freguesia de Oliveira de Frades

BRAGA

- ☐ 7. BRAGA
- ☐ Freguesia de Figueiredo
- ☐ U. F. de Cabreiros e Passos (São Julião)
- ☐ U. F. de Guisande e Oliveira (São Pedro)
- ☐ 8. ESPOSENDE
- ☐ U. F. de Esposende, Marinhãs e Gandra

- ☐ 9. FAFE
- ☐ Freguesia de Fornelos - Fafe
- ☐ Freguesia de São Gens
- ☐ Freguesia de Arões (São Romão)

- ☐ 10. GUIMARÃES
- ☐ Freguesia de Fermentões
- ☐ Freguesia de Guardizela
- ☐ Freguesia de Longos
- ☐ Freguesia de Ponte
- ☐ Freguesia de Serzedelo

- ☐ 11. PÓVOA DE LANHOSO
- ☐ U. F. de Fonte Arcada e Oliveira

- ☐ 12. VILA NOVA DE FAMALICÃO
- ☐ Freguesia da Cruz
- ☐ Freguesia de Oliveira - Santa Maria

- ☐ 13. VIZELA
- ☐ U. F. de Caldas de Vizela (São Miguel e São João)

BRAGANÇA

- ☐ 14. ALFÂNDEGA DA FE
- ☐ Freguesia de Sambade

- ☐ 15. MIRANDELA
- ☐ Freguesia de Cedães

CASTELO BRANCO

- ☐ 16. FUNDÃO
- ☐ Freguesia de Três Povos
- ☐ Freguesia da Pêro Viseu

- ☐ 17. PROENÇA-A-NOVA
- ☐ Freguesia de Montes da Senhora

COIMBRA

- ☐ 18. COIMBRA
- ☐ U. F. de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades
- ☐ U. F. de São Martinho de Árvore e Lamarosa

- ☐ 19. CONDEIXA-A-NOVA
- ☐ Freguesia de Ega

- ☐ 20. OLIVEIRA DO HOSPITAL
- ☐ U. F. de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira

EVORA

- ☐ 21. BORBA
- ☐ Freguesia de São Bartolomeu

- ☐ 22. ÉVORA
- ☐ U. F. de Bacelo e Senhora da Saúde

- ☐ 23. VENDAS NOVAS
- ☐ Freguesia de Landeira

FARO

- ☐ 24. FARO
- ☐ U. F. de Conceição e Estoi

- ☐ 25. OLHÃO
- ☐ U. F. de Moncarapacho e Fuseta

GUARDA

- ☐ 26. FORNOS DE ALGODRES
- ☐ U. F. de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão

- ☐ 27. GUARDA
- ☐ Freguesia de Aldeia Viçosa

- ☐ 28. MANTEIGAS
- ☐ Freguesia de Santa Maria - Manteigas

- ☐ 29. SABUGAL
- ☐ Freguesia de Bendada

LEIRIA

- ☐ 30. FIGUEIRÓ DOS VINHOS
- ☐ U. F. de Figueiró dos Vinhos e Bairradas

- ☐ 31. LEIRIA
- ☐ U. F. de Santa Eufémia e Boa Vista
- ☐ Freguesia de Coimbrão
- ☐ U. F. de Santa Catarina da Serra e Chainça

- ☐ 32. MARINHA GRANDE
- ☐ Freguesia de Marinha Grande

- ☐ 33. POMBAL
- ☐ Freguesia de Carriço
- ☐ Freguesia do Lourçal

LISBOA

- ☐ 34. ALENQUER
- ☐ U. F. de Alenquer (Santo Estêvão e Triana)

- ☐ 35. CASCAIS
- ☐ Freguesia de Alcabideche
- ☐ Freguesia de S. Domingos de Rana

- ☐ 36. LISBOA
- ☐ Freguesia de Campolide
- ☐ Freguesia de Carnide
- ☐ Freguesia de Parque das Nações
- ☐ Freguesia de São Vicente
- ☐ Freguesia de Olivais

- ☐ 37. LOURES
- ☐ Freguesia de Bucelas

- ☐ 38. SINTRA
- ☐ Freguesia de Aqualva e Mira Sintra

- ☐ 39. TORRES VEDRAS
- ☐ U. F. de Torres Vedras (São Pedro, Santiago, Santa Maria do Castelo e São Miguel) e Matacães

- ☐ 40. VILA FRANCA DE XIRA
- ☐ Freguesia de Vila Franca de Xira

PORTO

- ☐ 41. FELGUEIRAS
- ☐ Freguesia de Airães

- ☐ 42. GONDOMAR
- ☐ U. F. de Fânzeres e São Pedro da Cova
- ☐ Freguesia de Rio Tinto
- ☐ U. F. de Gondomar (São Cosme), Valbom e Jovim

- ☐ 43. MARCO DE CANAVESES
- ☐ Freguesia de Livração

- ☐ 44. PÓVOA DE VARZIM
- ☐ Freguesia de Rates

- ☐ 45. SANTO TIRSO
- ☐ Freguesia de Negrelos (S. Tomé)

- ☐ 46. VILA DO CONDE
- ☐ Freguesia de São Gião

- ☐ 47. VILA NOVA DE GAIA
- ☐ Freguesia de Oliveira do Douro

SANTAREM

- ☐ 48. CHAMUSCA
- ☐ Freguesia de Carregueira

- ☐ 49. OUREM
- ☐ Freguesia de Fátima
- ☐ 50. RIO MAIOR
- ☐ U. F. de Marmeleira e Assentiz
- ☐ U. F. de São João da Ribeira e Ribeira de São João

- ☐ 51. TOMAR
- ☐ U. F. de Além da Ribeira e Pedreira

SETÚBAL

- ☐ 52. ALMADA
- ☐ U. F. de Laranjeiro e Feijó

VIANA DO CASTELO

- ☐ 53. CAMINHA
- ☐ Freguesia de Vilar de Mouros

VISEU

- ☐ 54. CINFAES
- ☐ Freguesia de Cinfaes

- ☐ 55. LAMEGO
- ☐ Freguesia de Penajóia

- ☐ 56. SÃO PEDRO DO SUL
- ☐ U. F. de Carvalhais e Candal

R.A. AÇORES

- ☐ 57. ANGRA DO HEROÍSMO
- ☐ Freguesia de Vila de São Sebastião

- ☐ 58. HORTA
- ☐ Freguesia de Pedro Miguel

- ☐ 59. LAJES DAS FLORES
- ☐ Freguesia da Fajã Grande

- ☐ 60. PONTA DELGADA
- ☐ Freguesia de S. Vicente Ferreira

- ☐ 61. RIBEIRA GRANDE
- ☐ Freguesia de Calhetas
- ☐ Freguesia de Lomba da Maia
- ☐ Freguesia de Lomba de São Pedro
- ☐ Freguesia de Maia

R.A. MADEIRA

- ☐ 62. FUNCHAL
- ☐ Freguesia de São Martinho
- ☐ Freguesia de Santa Luzia
- ☐ Freguesia de Santo Antonio

- ☐ 63. MACHICO
- ☐ Freguesia de Machico

Distritos com mais participação
Lisboa e Braga em destaque

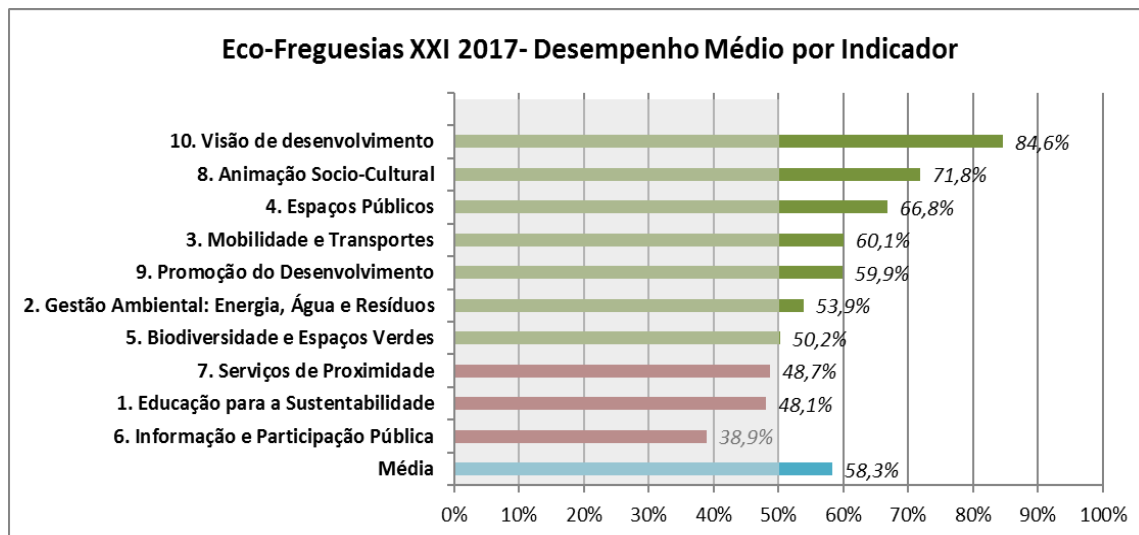
Foi nos distritos de Lisboa e Braga que se verificou maior interesse pelo projeto, com 12 e 16 freguesias inscritas, respetivamente.

No número de bandeiras atribuídas Lisboa (10) ultrapassa Braga (6), onde se destaca no entanto Guimarães com 5 Eco-Freguesias: Fermentões, Guardizela, Longos, Ponte e Serzedelo.

No distrito de Lisboa formalizaram a candidatura 92% das freguesias inscritas, das quais 91% obtiveram o galardão, sendo 4 delas da cidade de Lisboa: Campolide, Carnide, Parque das Nações e S. Vicente.

Resultados do Concurso Nacional - desempenho por indicador

A informação e participação pública, educação para a sustentabilidade e os serviços de proximidade são os indicadores que menos pontuam. Os indicadores relativos à visão de desenvolvimento, animação sociocultural e espaços públicos são os que mais pontuam.



Fornelos, Luso, Laranjeiro e Feijó, Sambade, Campolide, Parque das Nações e Alcabideche destacam-se em indicadores específicos

Top +: Freguesias melhor pontuadas nos diversos indicadores

Parque das Nações, Carnide e Alcabideche no TOP + dos Serviços de Proximidade

A freguesia de Parque das Nações possui **diversos programas de apoio a idosos**, nomeadamente excursões/passeios, apoio domiciliário, gabinete de enfermagem e psicologia e loja solidária. Carnide disponibiliza o serviço **“transporte solidário para todos”**, que assegura a mobilidade e a segurança dos idosos. Alcabideche organiza excursões/passeios, ATL/CAF e ainda disponibiliza um **serviço de Gabinete de Psicologia da Junta de Freguesia** que visa o bem estar psicológico de crianças e adultos.



Loja Solidária (Parque das Nações)



Transporte Solidário (Carnide)



Gabinete de apoio psicológico (Alcabideche)

Fornelos no Top da Educação para a sustentabilidade

A Freguesia de Fornelos(Fafe), destacou-se pelas ações desenvolvidas no âmbito do indicador 1 no ano de 2016.

O incentivo à participação da população no debate sobre o **documentário "Uma mensagem de esperança"** e a promoção do **Eco-Festival Terra Mãe** que visou promover a “harmonia entre a terra e a família”, foram algumas das ações desenvolvidas por esta freguesia.



Junta de Freguesia de Fornelos

Indicador	Freguesias melhor pontuadas
1 - Educação para a Sustentabilidade	Fornelos
2 – Gestão Ambiental	Luso, Bucelas e UF de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes
3 – Mobilidade e Transportes	Fornelos, Parque das Nações e São Vicente
4 - Espaços Públicos	UF de Laranjeiro e Feijó, Oliveira do Douro e Sambade
5 - Biodiversidade e Espaços Verdes	Sambade, Vilar de Mouros, Cedães
6 – Informação e Participação Pública	Campolide, São Vicente, UF de Moncarapacho e Fuseta
7- Serviços de Proximidade	Parque das Nações, Carnide e Alcabideche
8 - Animação Socio-Cultural	Carnide e UF de Laranjeiro e Feijó
9 -Promoção do Desenvolvimento	Luso, UF de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes e Alcabideche
10 - Visão do Desenvolvimento	Alcabideche e Campolide

Sambade, Vilar de Mouros e Cedães no Top da Biodiversidade e Espaços Ver-

A freguesia de Sambade tem vindo a apostar na promoção de produtos endógenos, com a realização da **Festa da Montanha**. A freguesia de Vilar de Mouros levou a cabo o **"Projeto Chapim"** que tem como objetivo controlar a proliferação da lagarta do pinheiro. A freguesia de Cedães em parceria com o Município apresentou uma **candidatura no âmbito do PDR2020**, para implementação de percursos pedestres guiados.



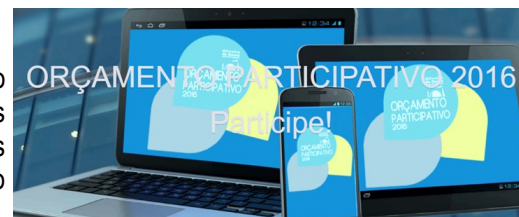
Lagarta do pinheiro - casos de intoxicação são mais frequentes a partir da primavera

Boas Práticas de Eco-Freguesias

Nesta edição, destacamos um conjunto de boas práticas de sustentabilidade desenvolvidas por freguesias candidatas ao Concurso Nacional.

Junta de Freguesia de Oliveira do Douro - Orçamento Participativo

O Orçamento Participativo assenta num modelo de carácter deliberativo, sendo dividido em duas fases, uma primeira fase em que os cidadãos são convidados a apresentar as suas propostas de investimento e uma segunda fase onde os cidadãos decidem através de votação, as propostas vencedoras a incluir no Orçamento Municipal do ano seguinte.



União de Freguesias de Moncarapacho e Fuseta - Criação de um Gabinete de Apoio Social



Vai abrir brevemente um Gabinete de Apoio Social, que tem como objetivo dar apoio, proteção, acompanhamento e encaminhamento gratuito, a pessoas ou famílias que estejam em situação de vulnerabilidade e de exclusão social. Este gabinete é um espaço no qual são acolhidas todas as pessoas vulneráveis, onde através de uma avaliação e diagnóstico social, lhes é dada uma resposta social integrada.

Junta de Freguesia de Feijó e Laranjeiro - Requalificação de passeios

A Junta de Freguesia procedeu, no âmbito das suas competências, à requalificação de diversas vias públicas, nomeadamente através da execução e regularização de passeios. A Rua Luís de Pina, à entrada da Quinta do Chiado, é um dos exemplos das intervenções realizadas.



Junta de Freguesia de Campolide - Projeto "Pago em Lixo"



O Projeto tem como principal objetivo promover e desenvolver o comércio local através da recolha, por parte dos cidadãos residentes em Campolide, de lixo existente nas ruas da Freguesia de Campolide e trocá-lo por uma moeda local designada por "Lixo". Este projeto visa: 1 - Promover a conscientização acerca do despejo correto do lixo e de resíduos; 2 - Fomentar e fortalecer a economia local de Lisboa; 3 - Promover os negócios locais cadastrados no projeto.

Junta de Freguesia de Guardizela - Sessões sobre Empreendedorismo

A Junta de Freguesia contou com a colaboração da Câmara Municipal de Guimarães na organização destas sessões, que visam apoiar à implementação de negócios e esclarecimento de dúvidas sobre como criar o próprio posto de trabalho.



Luso, Parque das Nações e Alcabideche: as freguesias mais verdes



"Cultiva a Leitura" no Luso

Com este projeto, a Junta pretende reabrir a biblioteca no Posto de Turismo, ao mesmo tempo que cria espaços de leitura e partilha de ideias, organiza concursos de fotografia, desenho e escrita, com o apoio das entidades parceiras. Trata-se de um projeto para a comunidade e baseado na união, partilha e vontades entre todas as entidades envolvidas.



App Mobile para Registo de Ocorrências no Parque das Nações

A Junta de Freguesia lançou uma APP para participação de problemas nos espaços públicos da freguesia. A APP está disponível para os ambientes Android e IOS (Apple), estando previsto o lançamento de uma versão para ambiente Windows num futuro próximo.



Guia de Recursos em Alcabideche

O Guia destina-se sobretudo àqueles que não têm facilidade de acesso às tecnologias de informação. Trata-se de um importante recurso de fácil consulta sobre temas como: Associativismo / Cultura / Desporto; Crianças e Jovens / Ensino / Ocupação; Deficiência / Dependência; Emprego / Formação / Empreendedorismo; Famílias e Comunidade; Saúde; Saúde-Mental e Sêniores.

Redação e edição:

João Ferrão
José Fidalgo
Margarida Gomes
Paulo Pereira
Tânia Vicente

Direção:

Margarida Gomes

Propriedade:

ABAE FEE Portugal
Presidente: José Archer

Morada: Rua General
Gomes Araújo - Edifício
Vasco da Gama - Bloco C
1350-355 Lisboa

Telefone: 213942747

E-mail: abae@abae.pt

Programa ECOXXI**Coordenação:**

Margarida Gomes
Tânia Vicente

Projeto Eco-Freguesias XXI**Desenvolvido por:**

Margarida Gomes
Tânia Vicente
Paulo Pereira

Comissão Científica e Júri:

João Ferrão (ICS-UL)
João Guerra (ICS-UL)
José Fidalgo (CESOP-UCP)
Jorge Neves (APA)
Luisa Schmidt (ICS-UL)
Margarida Marcelino (APA)

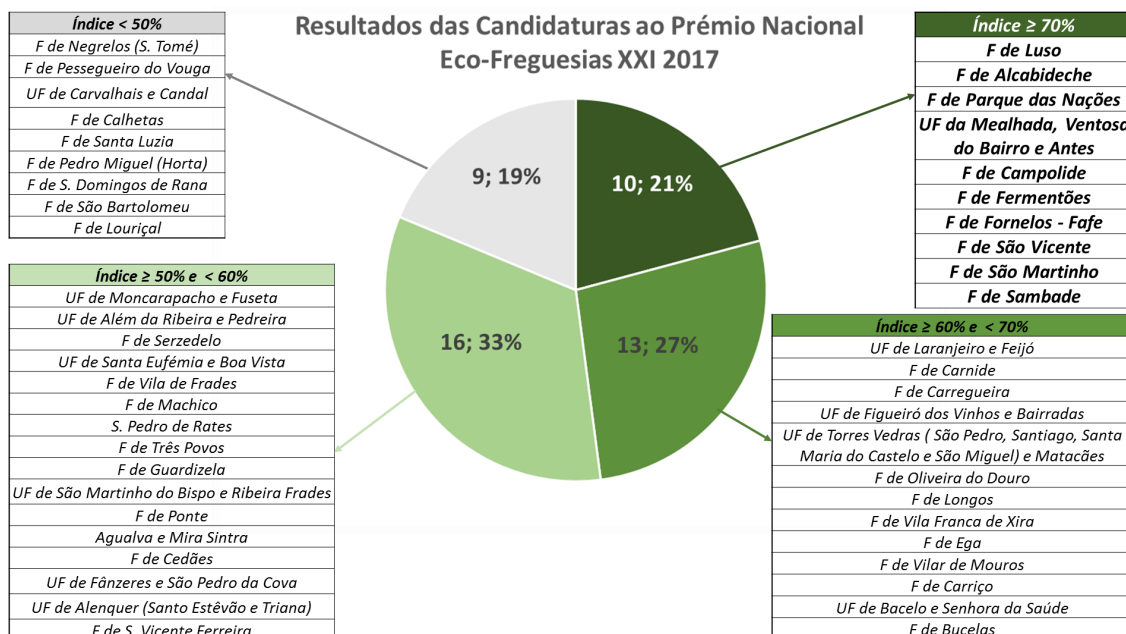
Prémio Eco-Freguesias XXI 2017 | apoio**Eco-Freguesias XXI | contactos**

EMAIL: ecofreguesias21@abae.pt
TELEPHONE: 213942741 / 47
SITE: ecofreguesias21.abae.pt
FB: facebook.com/ecofreguesias21



Prémio Eco-Freguesias XXI

Apresentam-se os resultados obtidos pelas freguesias candidatas em 2016 a Eco-Freguesia XXI, um reconhecimento público de adoção de boas práticas e da consistência e coerência de medidas que vão no sentido da sustentabilidade.



48 freguesias candidatas, 39 galardoadas

A larga maioria dos participantes (81,2%) foi premiada com a bandeira verde Eco-Freguesias XXI. Apenas 9 freguesias não atingiram os objetivos estabelecidos para a obtenção deste prémio. Foram 10 as freguesias que ultrapassaram o índice de 70%. **As Freguesias do Luso, Alcabideche e Parque das Nações lideram o grupo das freguesias melhor pontuadas.**

Eco-Freguesias XXI: próximos passos

O Projeto Eco-Freguesias XXI vai continuar. Ainda em 2017, as **Juntas de Freguesia poderão inscrever-se durante o mês de maio** para integrar o próximo ciclo de Eco-Freguesias XXI que culminará com a atribuição de novo galardão em 2019.

São diversos os benefícios para as freguesias inscritas, destacando-se a possibilidade de participação num conjunto de projetos diversificados, dos quais de destacam na área da energia, uma ação de formação gratuita sobre “Eficiência Energética em Espaços Públicos” e acesso a plataforma online para gestão dos consumos energéticos, promovido em parceria com a RNAE ao qual poderão já aderir.

As freguesias inscritas terão a possibilidade de, em articulação/geminação com os seus estabelecimentos de ensino, aderirem a um projeto desenvolvido em parceria com a ERP Portugal, de recolha de resíduos elétricos e eletrónicos, podendo tornar-se num ponto de recolha de REEE ou Freguesia “Geração Depositário”. No âmbito deste projeto serão anualmente atribuídos prémios de 1000€ para intervenção social, às 3 freguesias que recolherem com as suas Eco-Escolas, maior peso acima das 5 toneladas.

Terão ainda à sua disposição um conjunto de serviços e projetos promovidos pela ABAE em áreas diversificadas, nomeadamente: dinamização de sessões e/ou orçamento participativo; atualização com funcionalidades interativas de apoio à participação do portal/página da freguesia; ações de (in) formação para diversos públicos, entre outros.



A ABAE é Organização não Governamental de Ambiente (ONGA).



Membro da
Foundation for
Environmental
Education
www.fee.global

